

SOJA

O clima no Brasil e na Argentina é o principal fator a direcionar os preços de soja, com a seca na Argentina possivelmente deixando os EUA com uma abertura no mercado de exportação, disse a AgraSomp. O plantio da safra de soja 2022/23 no RS atingiu 93% da área prevista, segundo relatório da Emater. Parte dos produtores plantou em solo seco, aguardando precipitações previstas, e lavouras em desenvolvimento que não receberam chuva ou tiveram pouco volume mostraram sinais de estresse hídrico, conforme o boletim. No mercado interno, o ritmo era lento sem a referência do mercado de câmbio. Na sexta-feira, o indicador Cepea também não foi publicado. Investidores do mercado futuro de soja na CBOT começam 2023 com as atenções voltadas para a oferta sul-americana, diante dos riscos climáticos principalmente para a safra argentina. O déficit hídrico em áreas agrícolas argentinas afetou o andamento do plantio e comprometeu expectativas de rendimento. Segundo a Emater, boa parte dos operadores prevê produção de um volume pouco acima de 40 milhões de toneladas, ante 49,5 milhões previstas pelo USDA em dezembro para o país. Na sexta-feira, último pregão de 2022, os contratos futuros de soja fecharam em alta, registrando a quinta sessão seguida de ganhos. O vencimento mar/23 subiu 7,75 cents (0,51%) e terminou a US\$ 15,24 por bushel. No ano, o ganho do contrato foi de 13,80%. Nesta segunda-feira a CBOT permanece fechada em virtude do cronograma do feriado de ano novo. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	171,77	0,68	0,19	-3,80	2,25
Oeste PR - PR	164,88	0,55	-2,06	-5,07	1,19
Sorriso - MT	147,52	0,24	-0,26	-4,38	-4,44
Rio Verde - GO	157,69	0,00	-4,26	-3,81	0,50
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	184,43	3,20	-0,29	-4,83	7,02

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/12/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

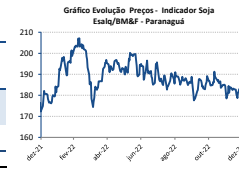
Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BMB&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Venc.		Cotação	
			Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/23	172,01	15,09	jan/23		173,59	
mar/23	174,25	15,17	mar/23		174,42	

*60kg = 2.20462 bushels
Preço Mínimo - R\$ 25,80 /60 kg (MT) e R\$ 31,34/90 kg (PR e MS)

Dólar FPM - R\$ 5,22



MILHO

A negociação interna de milho arrefeceu nos últimos dias do ano. Os menores valores pagos pelo cereal desestimularam os produtores a efetuarem novos acordos, já que esperam elevação das cotações até a entrada da safra, em meados de julho e agosto. A ausência de referência de dólar também contribuiu para o ritmo mais lento das vendas. Para janeiro, a expectativa de agentes é de maior movimentação com retomada das atividades das granjas. Na última sexta-feira, o mercado de dólar, o mercado de milho na B3 e o indicador Cepea permaneceram fechados. Na quinta-feira, última sessão do ano, na B3, o contrato futuro com vencimento em mar/23 subiu R\$ 0,23 por saca, para R\$ 94,07/saca. Já o indicador do milho Cepea/Esalq/BM&F/Bovespa terminou em R\$ 86,07/saca de 60 quilos (-0,40%) n quinta-feira. Em dólar, o preço ficou em US\$ 16,30/saca (-0,91%). Na CBOT, os futuros de milho fecharam em baixa na sexta-feira, com o rebalçamento de carteiras de fundos antes do encerramento do ano. O vencimento mar/23 caiu 1 cent (0,15%) e terminou a US\$ 6,7850 por bushel. A alta do contrato no ano foi de 14,37%. "O mercado está sobrecomprado, e a movimentação de grãos no mercado à vista nos EUA pesou sobre os preços físicos", disse Doug Bergman, da RCM Alternatives, em nota. Traders acreditam que os futuros podem cair no início de 2023, embora desdobramentos inesperados do Mar Negro ou da China possam mudar isso. O clima da América do Sul, com déficit de umidade em áreas da Argentina e do RS, segue sendo monitorado. Na Argentina, o plantio de milho atingiu 62,9% da área projetada. Na comparação com a data correspondente do ano passado, há um atraso de 7,8 pontos percentuais. No RS, a semeadura atingiu 91% da área prevista, tendo evoluído pouco na semana devido às chuvas mal distribuídas, segundo a Emater. Fontes: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atracado)	60,15	-4,30	-9,37	2,14	-15,65
Cascavel - PR	74,47	1,02	-1,88	-2,63	-14,03
Dourados - MS	68,51	2,99	-1,14	-2,18	-12,54
Norte do Paraná	74,83	1,15	-1,51	-4,06	-11,62
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	86,07	0,57	0,36	3,40	-4,74

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/12/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

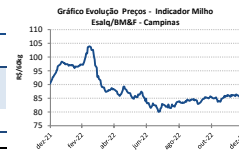
Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MS)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
MT/PR/GO/RS	Colheita		Jan-Jun		Mai-Set

Mercado Futuro

BMB&F R\$/60kg	CBOT US\$/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Venc.		Cotação	
			Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jan/23	89,93	6,80	mar/23		83,75	
mar/23	94,10	6,79	mai/23		83,63	

*60kg = 2.2023 bushels
Preço Mínimo - R\$ 25,80 /60 kg (MT) e R\$ 31,34/90 kg (PR e MS)

Dólar FPM - R\$ 5,22



CAFÉ

"A última semana do ano não trouxe grandes emoções (ao mercado do café)", disse o analista Thiago Marques Cazarian, em relatório, acrescentando que o ritmo de negociações "foi muito lento internamente (no Brasil)". Quanto às condições climáticas nas regiões cafeeiras, de maneira geral seguem chuvosas, principalmente em SP, ES e MG. Segundo a Somar Meteorologia, pancadas de chuva cairam em vários pontos desses Estados na sexta-feira. Os futuros de café arábica negociados na ICE Futures US fecharam em baixa no último dia útil de 2022, pela 2ª sessão consecutiva. Se na quinta-feira o motivo foi o embolso de lucros (após expressiva alta no dia 28, de 3,95%), na sexta-feira a queda ocorreu baseada exclusivamente por pressões técnicas, já que não havia a referência do dólar ante o real. Na sexta-feira, o vencimento mar/23 caiu 275 pontos (1,62%), para 167,30 centavos de dólar por libra-cesto. Já os contratos futuros de café robusta fecharam em baixa na sexta-feira na ICE Futures Europe. O vencimento mar/23 recuou US\$ 25 (1,37%) para US\$ 1.799 a tonelada. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.034,48	1,81	3,39	-23,37	-28,29
Cerrado - MG	1.026,11	1,39	5,08	-23,84	-27,19
Zona da Mata-MG	1.005,00	1,52	4,33	-23,05	-28,87
Mogiiana - SP	1.026,80	-0,42	3,23	-24,13	-27,25
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.037,90	1,46	3,79	-23,34	-27,50

*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/12/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

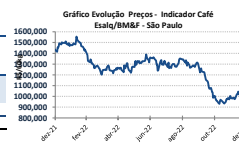
Estimativa de colheita 88% do total (Conab)	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
---	-------------	-------------	-------------	-------------

Mercado Futuro

BMB&F R\$/60kg	ICE/NY US\$/Cp	ICE/NY* R\$/60kg	Venc.		Cotação	
			Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/23	1.142,54	170,00	mar/23		1.173,18	
set/23	1.079,42	169,95	mai/23		1.172,83	

*60kg = 122,2755 C/400 peso
Preço Mínimo - /60 kg (PR/GO) R\$ 88,46;/Centilho - R\$ 242,23 e R\$ - R\$ 434,82

Dólar FPM - R\$ 5,22



BOI GORDO

O mercado físico do boi gordo encerrou o ano esvaaziado, com poucas negociações, e este início de ano deve permanecer assim, com a maior parte dos frigoríficos contando com escalas preenchidas ou mesmo em recesso, até que o novo ano retome seu ritmo, principalmente aquele ligado às exportações de carne bovina. Segundo a Agriflato, no mês de dezembro, o preço do boi gordo ficou praticamente estável, encerrando o ano a R\$ 290,15 na média do País, valor apenas R\$ 0,20 por arroba acima do mês anterior. Na sexta-feira, a bolsa B3 permaneceu fechada, em recesso por causa da passagem do ano, e não houve negociação de contratos futuros do boi gordo. Igualmente o Cepea não atualizou os dados dos indicadores do boi gordo por causado recesso do fim de ano. No mercado atacadista de carne bovina, o escoamento foi "regular", segundo a IHS Markit, o que manteve suposta aos preços dos principais cortes. As vendas de cortes do traseiro bovino se mantiveram regulares, ao contrário do ritmo irregular das vendas do dianteiro e da ponta de agulha. Fonte: Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Cassilândia - MS	257,72	-0,78	-1,31	-13,25	-17,45
Cuiabá - MT	252,56	-1,42	-0,20	-14,31	-18,24
Goiania - GO	264,75	-1,90	-3,71	-11,48	-13,17
S.J.Rio Preto - SP	293,84	-1,00	4,30	-9,64	0,00
Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@)	286,85	-3,45	2,28	-11,72	-14,75

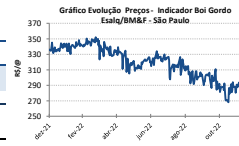
*Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 30/12/2022 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
jan/23	290,00
fev/23	291,90

Preço 30/12/2022



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	175,85	0,15	1,56	-17,00
Colheita (Mai-Set)				

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. ** @ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	91,82	0,45	5,49	46,91
Colheita (Jan-Mai)				

Preço Mínimo do Arroz em Caixa (RS e SC) R\$ 45,30/50 kg

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1732,14	-0,71	-2,52	3,85
Colheita (Ago-Dez)				

Preço Mínimo Pão - 5.803,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CO e BA 919,66 R\$/t

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR

De acordo com Safras e Mercado, faltando poucos dias para o feriado de Reveillon, o mercado doméstico de algodão ficou bem vazio. Muitas empresas em férias coletivas, demanda mais quieta e o recuo na Bolsa de NY deixou as cotações da pluma nacional mais baixas. O preço pago pelo algodão, posto no polo industrial de SP na última quinta-feira do ano (29) ficou cotado em torno de R\$ 5,30 por libra-peso, uma desvalorização de 0,93% em relação à véspera (28). No FOB porto de Santos o preço da fibra nacional caiu e ficou cotado a 99,04 cents/lb. Isso corresponde a uma queda de 1,66% em relação à semana anterior. As cotações da pluma no mercado futuro recuaram nesta quinta-feira (29) acompanhando o movimento baista do petróleo. Além disso, houve ajustes técnicos diante do encerramento do ano. Com isso, o contrato mar/23 encerrou com queda de 0,74%, cotado a 82,64 cents/lb.

Segundo Safras&mercado, a média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 92,50, um avanço de 1,14% em relação a semana passada. Na quinta-feira, o mercado interno de arroz encerra o ano na calma e com indicadores apenas nominais. A semana foi favorável aos produtores que possuem estoques para a venda em função da elevação dos indicativos em algumas praças regionais. A tendência no momento é de que os valores atingidos permaneçam em níveis satisfatórios até a colheita da nova safra. Em relação às lavouras, conforme previsões, o fenômeno La Niña deve começar a perder força a partir do mês de jan/23, com precipitações dentro da normalidade durante o trimestre. Na CBOT, após duas sessões seguidas no campo negativo, o arroz teve um dia de recuperação, voltando a se aproximar do patamar de US\$ 18,00 por quintal curto (o equivalente a 45,36kg) durante o dia. Desta forma, fechou com alta de 0,93% e cotado a US\$ 17,8950/cwt no contrato jan/23. Quando convertido para o câmbio atual, corresponde a cerca de R\$ 104,04 por saca, valor que supera a média da saca no RS em cerca de 12,48%. O arroz beneficiado paraguaio, principal origem das importações brasileiras, não apresentou alterações e é cotado a US\$ 475,00 por tonelada, cerca de 29,89% inferior às cotações atuais do produto brasileiro.

De acordo com Safras&mercado, no mercado gaúcho a tonelada - cotada a uma média de R\$ 1.505/tonelada no FOB Interior - é 5,3% inferior à que iniciou o ano. Os paranaenses têm indicação de compra a R\$ 1.750/tonelada, com recuo de 1,9% em relação ao começo de 2022. Esses preços pouco alterados quando se comprada o início e o fim do ano, no entanto, estão longe de ser um retrato fiel do que aconteceu nos últimos meses. Com preços internacionais e dólar alternando movimentos de alta e baixa e com a safra recorde (quebra no PR devido ao excesso de chuva e uma safra quase perfeita no RS) esse foi um ano que exigiu muita cautela dos agentes na hora de precificar o trigo. As cotações dos ovos argentino chegaram ao final do ano de 2022 com alta de 22,4%. O respaldo para a alta expressiva vem da queda de quase 50% da produção do país. As principais Bolsas norte-americanas que comercializam trigo apresentaram quedas expressivas. Em Chicago o contrato spot fechou a sessão em US\$ 7,74/bushel, com perdas de 1,42%. Em Kansas a sessão fechou com o trigo valorizando 0,34%, cotado a US\$ 8,82/bushes para mar/23. Os contratos foram pressionados por um movimento de realização de lucros após o rally de quinta-feira, quando o frio intenso na América do Norte sustentou as cotações.

<-Leite: o preço do leite captado em novembro e pago aos produtores em dezembro caiu 6,2% (quase 17 centavos por litro) frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,5286/litro na "Média Brasil" líquida do Cepea. Esta é a 4ª queda consecutiva ao produtor, ainda que, na comparação com o mesmo período do ano passado, se observe alta real de 13,9%. Assim, apesar de fecharem o ano em queda, os preços do leite no campo estiveram maiores em 2022. Isso porque houve redução na oferta, explicada pela combinação de um contexto persistente de alta nos custos de produção e de clima desfavorável, por conta do fenômeno La Niña, sobretudo no primeiro semestre. A saída de muitos produtores da atividade e diminuição nos investimentos de médio a longo prazo no campo culminaram em perda no potencial de oferta neste ano. Do lado da oferta, o aumento do preço do leite cru proporcionou ao pecuarista melhor poder de compra frente aos insumos, estimulando a recuperação da produção. Mas, para além dos fatores que impactaram a retomada da produção nacional no campo, é preciso ressaltar que a oferta de lacteínas também cresceu por conta do aumento das importações: de janeiro a novembro de 2022, o País importou 1,179 bilhão de litros em equivalente leite, alta de 21,4% frente ao mesmo período do ano anterior. Do lado da demanda, é preciso destacar que a alta nos preços dos lacteínas e o menor nível de renda da população levaram ao enfraquecimento do consumo a partir de agosto. De lá para cá, a pressão dos canais de distribuição por preços mais baixos segue constante e, para assegurar as vendas, as cotações dos lacteínas estão em queda há cinco meses - cenário que é repassado ao produtor. Fonte: Cepea.>- Ovos: as cotações dos ovos renovaram em 2022 os recordes reais da série histórica do Cepea (iniciada em 2013) em todas as praças acompanhadas. Apesar da típica queda no início do ano, os preços se recuperaram nos meses subsequentes, inclusive atingindo, em setembro, a maior média mensal da série (impulsionados, principalmente, pela redução da oferta e pelo aumento da procura). Fonte: Cepea.>- Frango: O volume de carne de frango exportado pelo Brasil renovou o recorde em 2022. Segundo especialistas do Cepea, com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o aumento do número de casos de gripe aviária no Hemisfério Norte, a demanda externa pela proteína brasileira cresceu significativamente. Esse cenário somado à menor oferta de animais durante o ano elevaram os preços domésticos da carne frente aos de 2021 (em termos nominais). De acordo com dados do USDA, a produção de frango na Ucrânia, um dos maiores fornecedores mundiais da proteína, deve diminuir 8,4% em 2022 frente à de 2021. O contexto econômico global também favoreceu as exportações brasileiras de carne de frango em 2022 - com a inflação elevada em diversos países, muitos acabaram suspendendo as tarifas sobre as importações da proteína, na tentativa de reduzir os impactos na economia local. Fonte: Cepea.